

INDICADORES PARA O PLANEJAMENTO E GESTÃO DO TURISMO RELIGIOSO MUNICIPAL: O CASO DA FESTA DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO, EM CARACARAÍ, RORAIMA

INDICATORS FOR PLANNING AND MANAGEMENT OF COUNTY RELIGIOUS TOURISM: THE CASE STUDY OF THE 'CATHOLIC FESTIVAL OF NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO', CARACARAÍ CITY, RORAIMA STATE.

Maria Medianeira Nogueira ¹
Ismar Borges de Lima ²

Recebido em 24/06/2013

Aprovado em 19/06/2015

¹ Especialista e Turismóloga. Universidade Estadual de Roraima, UERR. manchotur@gmail.com

² Professor-Visitante, Southern Cross University, SCU, Austrália, & Professor-Adjunto I, Universidade Estadual de Roraima, UERR. ismarlima@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo apresenta os principais desafios relacionados ao planejamento e à gestão dos espaços públicos urbanos em nível municipal *vis-à-vis* aos eventos religiosos de grande participação de público. O artigo tem uma orientação qualitativa, de caráter exploratório-dedutivo, cuja coleta e análise de dados foi feita por meio de triangulação, produzindo material descritivo, resultado de dois anos de pesquisa sobre a Festa de Nossa Senhora do Livramento, em Caracarái, Roraima. As contribuições teórico-conceituais da pesquisa recaem nas discussões sobre `espaço urbano sagrado`, espacialidade, temporalidade, tangibilidade e intangibilidade. Diagramas foram elaborados para auxiliar na identificação e apresentação dos elementos tangíveis e intangíveis nas manifestações religiosas do Catolicismo. Como parte da análise foram feitos a identificação e o mapeamento de `nódulos de estrangulamento da capacidade de carga` e de impactos no espaço urbano. Já as contribuições empírico-instrumentais da pesquisa centram-se na apresentação de 25 indicadores para o planejamento e gestão dos espaços urbanos em épocas de evento visando a um ordenamento do turismo municipal. Este estudo de caso revela que há uma necessidade patente de estreitamento nos diálogos e nas parcerias entre líderes da Igreja Católica em Caracarái e representantes do poder público na organização da Festa do Livramento. Nota-se que o evento não tem sido uma prioridade como atrativo turístico. Há uma relativa subvalorização da Festa por parte do poder público. Quanto ao ordenamento e planejamento do espaço urbano durante a Festa, observa-se um estado de latência na idealização do turismo religioso por parte do poder público; uma falta de conhecimento da organicidade que compõe o evento; uma certa inércia negligenciando o protagonismo do poder público, notadamente uma postura que contrasta sobremaneira com o engajamento despendido aos demais eventos realizados no município.

PALAVRAS-CHAVE:

Turismo Religioso. Indicadores de Planejamento e Gestão. Espaço Urbano Sagrado. Festa de Nossa Senhora do Livramento. Roraima.

ABSTRACT

This article presents the main challenges related to planning and management of urban public spaces vis-à-vis religious events of great public appeal at a municipal level. The article has a qualitative orientation, exploratory-deductive feature, whose collection and analysis of data was done through a triangulation process, resulting in the production of descriptive material, the outcomes of two years of research on the 'Catholic Festival of Nossa Senhora do Livramento' in Caracaraí, Roraima. The theoretical and conceptual contributions fall in the discussions about 'sacred urban space', spatiality, temporality, tangibility and intangibility. Diagrams are designed to assist in the identification and presentation of the tangible and intangible elements in the religious manifestations of Catholicism. The instrumental contributions of the research reside in the hypothetical identification and mapping of 'bottleneck nodes in local tourism' in terms of carrying capacity and impacts over the urban spaces. However, one of the main contributions of this paper is the presentation of 25 indicators for planning and managing the urban spaces aiming at optimizing and ordering a municipal tourism. This case study reveals that there is a blatant need for setting effective dialogue channels and partnerships by the local Catholic Church leaders and the local government authorities aiming at better organizing the Livramento Religious Festival. It was perceived that the event has not been a priority as a tourist attraction for the local government with an underestimation of its economic potential. In regard to planning and design of the urban space during the Festival, there has been latency in the idealization of it as a religious tourism attraction by the public power; a sort of neglected inertia in the protagonist role of the local government agencies, and this attitude largely contrasts with the engagement given to other events held in the city.

KEYWORDS:

Religious Tourism Planning. Planning and Management Indicators. Sacred Urban Spaces. Nossa Senhora do Livramento Religious Festival. Roraima.

1. INTRODUÇÃO

O Estado de Roraima, emancipado desde 1991 com a vigência da Constituição Federal de 1988, encontra-se localizado na parte norte do país, na região conhecida como Amazônia setentrional, uma região constituída por uma combinação de biomas - um mosaico de ecossistemas formado pelo tipo de solo e pela dinâmica de flutuação do lençol freático - fazendo surgir assim veredas de buritizais, lagos, florestas ribeirinhas, ilhas de mata e florestas de altitude (BARBOSA et al, 2007), bem como as campinaranas – áreas alagadas – , e as grandes manchas de savana amazônica.

O Estado também tem uma rica e diversa formação humana devido a uma representativa migração interna, particularmente de pessoas vindas do nordeste do país (VALE, 2006), e pela existência de múltiplas etnias indígenas (FONTES, 2011). O Guia Turístico de Roraima (2009) ressalta que o Estado possui várias etnias indígenas representando 14% da população, cujas reservas ocupam 54% do território de Roraima, uma região de tríplice fronteira entre Brasil, Venezuela e República

Cooperativista da Guiana, popularmente chamada de Guiana Inglesa, portanto, com grandes potenciais para o turismo.

Além do patrimônio natural, paisagístico, e humano, Roraima possui um patrimônio cultural e religioso de relativa expressão. Os festejos religiosos têm se tornado nas últimas décadas eventos de grande apelo turístico em nível regional. Destacam-se nesse contexto de pluralidade cultural duas das maiores festas populares religiosas do Estado, a ‘Festa de Nossa Senhora do Livramento’ e a ‘Encenação da Paixão de Cristo no município de Mucajaí’. Com quase um século de tradição, a Festa Religiosa de Nossa Senhora do Livramento tem atraído muitos devotos a Caracará durante o mês setembro.

Cabe ressaltar que a consolidação do turismo religioso de Caracará, bem como de Mucajaí, requer um compromisso genuíno por parte do poder público municipal e estadual a fim de capitanear as transformações necessárias. A premissa defendida é que a intervenção do poder público municipal no ordenamento de uma festa religiosa torna-se fundamental para mitigar os impactos negativos decorrentes da grande visitação, fortalecendo o espaço urbano para as manifestações religiosas, além de aquecer a economia local por meio do turismo e da visitação. Os autores perceberam que falta na literatura a existência de critérios e indicadores que pudessem servir de balizadores e de parâmetros para se identificar demandas urbanas e ações estratégicas pontuais no âmbito de planejamento e gestão pública para eventos turísticos de viés religioso em nível municipal.

Nesse sentido, uma das perguntas norteadoras da investigação recai na busca de soluções exequíveis para os problemas identificados no município. Portanto, quais são ações necessárias para o ordenamento e a revitalização do espaço urbano municipal, bem como de gestão estratégica durante a Festa do Livramento para a consolidação do evento, contribuindo conseqüentemente para a sua projeção como atrativo turístico religioso?

Para se responder a tal questionamento foi utilizada na pesquisa uma metodologia de base qualitativa com coleta de dados por meio de triangulação, composta maiormente de entrevistas, observação participante, e consultas em arquivos documentais existentes, em particular, para se ter um histórico mais fidedigno da Festa, haja vista não existe grande número de publicações disponíveis neste tópico. A observação participante se justifica e tem sua validade pois um dos autores tem tido envolvimento

direto na organização da Festa por cinco anos consecutivos, além de ser membro atuante no movimento católico na Igreja do Livramento.

Durante a coleta de dados, em 2012 e 2013, o respectivo autor evitou participar diretamente da organização posicionando-se assim com um olhar mais crítico sobre o evento. Esse conhecimento, as experiências, e as vivências prévias do respectivo autor contribuíram sobremaneira para se ter uma análise consistente e relativamente isenta na condução da pesquisa, oferecendo-se resultados de base empírica a partir das informações obtidas de múltiplas fontes e também por meio de observação de fatos e do contexto.

A análise dos principais aspectos da Festa do Livramento foi feita por meio de uma desconstrução sistemática. O artigo contribui largamente para a literatura ao oferecer uma análise conceitual e a identificação dos elementos simbólicos tangíveis e intangíveis, bem como as características temporais e espaciais inerentes dessa manifestação religiosa do Catolicismo.

Ao mesmo tempo, o artigo buscou demonstrar a relevância da organização do espaço urbano, do planejamento e da gestão para o turismo municipal. Conforme Molina (2005, p.46), o planejamento do turismo implica em uma vinculação setorial abrangente a fim de se assegurar o seu crescimento e desenvolvimento (p.46). Para Beni (2006), o planejamento tem três etapas distintas mas necessárias entre si: o inventário, um estudo preliminar; o diagnóstico, analisa os recursos disponíveis, a estrutura econômica, a infraestrutura regional, e seu potencial de utilização, bem como a oferta e a demanda, etc.; o prognóstico com políticas e diretrizes e programas de ação para se assegurar o planejamento estratégico.

Conforme Gandara et al. (2007, p.188), o planejamento turístico de um destino deve ser pautado por um diagnóstico de base participativa,

Todo processo de planejamento e/ou reestruturação de um destino turístico deve iniciar-se com um diagnóstico, pois antes de resolver um problema é necessário identificar as características que o envolvem e a importância das mesmas. Para um adequado diagnóstico de um destino turístico, como destacado anteriormente, início do processo de planejamento do mesmo, é necessária participação de todos os atores sociais envolvidos na atividade turística, sempre considerando o conceito que todos devem partilhar os benefícios e responsabilidades. Contar com o apoio dos distintos atores sociais é imprescindível para o sucesso deste tipo de empreitada. Com isto se consegue mais facilmente a aceitação e a integração da sociedade nos projetos de sustentabilidade.

A pesquisa faz um levantamento de dados sobre a Festa de Nossa Senhora do Livramento que pode servir para a proposição de um diagnóstico da realidade do turismo municipal. A desconstrução sistemática da Festa propiciou a elaboração de diagramas e sínteses contextuais que por sua vez ajudaram a categorizar os componentes do evento, em particular, os `lugares` - o 'espaço urbano municipal' - com maior concentração ou trânsito de pessoas, portanto, áreas mais suscetíveis de estrangulação da sua capacidade de carga e, portanto, receptora de vários impactos.

Ainda com relação à metodologia adotada, a Festa do Livramento foi analisada em conjunto com os problemas estruturais e infraestruturais de Caracaraí, permitindo assim a elaboração de critérios e indicadores que são propostos para um planejamento urbano municipal visando a melhorias para a Festa e para a receptividade turística como um todo no município.

Tais indicadores e critérios foram elencados oferecendo-se uma escala numérica de importância entre eles, em cada campo pertinente, podendo ser utilizados ou adaptados, para qualquer contexto turístico religioso em nível municipal. Isso é possível pois os problemas municipais enfrentados em Caracaraí durante a Festa do Livramento não são logicamente exclusivos daquele município; são na verdade contínuos e cíclicos observados em outras regiões do país. Portanto, são critérios passíveis de replicação e de aplicações em planejamento e gestão do turismo.

A Festa de Nossa Senhora do Livramento é um marco importante para o município, e um atrativo turístico significativo para o desenvolvimento local (MAIA, 2004). Assim, por meio do poder público, deve-se buscar uma reestruturação e reorganização do espaço urbano no intuito de melhor acolher os visitantes e, também, oferecer a eles um atendimento de melhor qualidade agregando valor à Festa e ao município.

Essas transformações e intervenções no espaço urbano podem ser implementadas por meio de ações do poder público em termos de benefícios e melhorias da estrutura e da infraestrutura em nível municipal e por meio de ações orquestradas em parceria com a Igreja na organização e logística da Festa. Para tanto, demanda-se um papel mais visível e proativo do poder público com relação à Festa de Nossa Senhora do Livramento em termos de gestão e de planejamento urbanístico, bem como de implementação de políticas públicas que venham a consolidar o evento como atrativo principal para

o turismo religioso e de peregrinação em Caracarái, tornando-o capaz de aquecer sazonalmente a economia local e gerar renda.

Equipar a cidade para o turismo por meio do urbanismo é significativo. Igualmente importante é estruturar junto com os atores sociais e culturais da cidade um modelo de planejamento turístico que atenda às reais necessidades desses grupos, em particular, relacionado à Festa do Livramento.

Deve-se considerar um planejamento urbano turístico de base participativa (LOCH e WALKOWSKI, 2009) nas tomadas de decisões do município aumentando-se assim o sentimento de pertencimento da população em relação aos projetos e eventos públicos (BARRETO, 2001; DIAS, 2008). Como afirma Araújo (2014, p.59), há vários espaços participativos não regulamentados, em particular aqueles que possam permitir a participação direta da população nas intervenções urbanas,

Historicamente, os processos decisórios nas cidades brasileiras se caracterizam pelo predomínio de práticas políticas autoritárias e clientelistas centralizadas no poder executivo e pela representação de interesses particulares em detrimento do interesse coletivo. Tais discrepâncias permanecem ao longo dos anos porque existem realidades bastante distintas entre ‘discurso’ e ‘prática’.

Em entrevista com o representante da Secretaria de Educação e Cultura do município de Caracarái, professor José Nilson, em relação à contribuição do poder público para planejamento da Festa de Nossa Senhora do Livramento, este relatou que,

A Festa de Nossa Senhora do Livramento em relação à questão cultural do município é um evento de grande demanda do nosso Estado de Roraima e, precisamente, o poder público assume um papel de suma importância, ou seja, quando na elaboração do Plano Municipal de Cultura, uma das metas que foi contemplada foi a da Festa de Nossa Senhora do Livramento onde o poder público daria uma grande contribuição para a realização do evento mesmo o Estado sendo laico. A demanda religiosa do município se configura através dessa Festa religiosa. Portanto, o poder público tem a obrigação de elaborar leis que venham a propiciar a realização da Festa **(Entrevista realizada em Caracarái no dia 21/11/12)**.

2. O CONTEXTO DO FESTA DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO

O município de Caracarái, oficialmente criado em 27 de maio de 1955 pela Lei nº 2.495, possui uma área territorial de 47.410,891 km², correspondente a 21,14% do território de Roraima, e fica a 136 Km de distância da capital, Boa Vista. Caracarái, também conhecida como Cidade-Porto, com uma população estimada de 18.398 habitantes (IBGE, 2014), fica às margens do rio Branco, e tem seu

nome originário em um pequeno gavião muito comum no centro-sul do Estado, o Caracará (SEPLAN-Caracará, 2010).

A cidade surgiu a partir da expansão de um povoado que era usado para o descanso de condutores de gado e para o embarque dos animais em batelões no porto fluvial com destino a Boa Vista. Desde a pavimentação da BR-174 em 1998 - rodovia que corta o município e o Estado de Roraima, ligando Manaus a Caracas, na Venezuela - o porto perdeu definitivamente sua relevância para o transporte de gado que passou a ser feito por via terrestre; contudo, o porto ainda tem importância operacional para o transporte de combustíveis, inclusive se encontra no local um Terminal e reservatórios estratégicos da Petrobrás (IBGE, 2005).

O município de Caracará possui elevado percentual de áreas protegidas. As Terras Indígenas são extensas, e somam 7.638,06 Km² do município, totalizando cerca de 16% do mesmo, e onde vivem principalmente as etnias Wai-Wai, Wapixana e Yanomami (SEPLAN-Caracará, 2010). A pesca tem grande importância para Caracará tornando-o o maior produtor pesqueiro de Roraima. Os atrativos turísticos do município são as Unidades de Conservação, com destaque para o Parque Nacional do Viruá, onde existe uma estrutura do ICMBio e uma incipiente visitação turística, de grande potencial turístico pode-se citar ainda o Parque Nacional Serra da Mocidade (SEPLAN-Caracará, 2010).

As Corredeiras do Bem Querer são um atrativo de grande apelo regional, mas atualmente estão sob o risco de desaparecer caso a barragem da hidrelétrica Bem Querer for mesma construída nos próximos anos. Os planos de construção da Hidrelétrica tem despertado diversas manifestações de ativistas devidos aos imensuráveis impactos negativos no meio ambiente e na dinâmica socioeconômica ribeirinha e regional (PONTES, 2014). A construção da barragem do Bem Querer faz parte do Plano de Aceleração do Crescimento, o PAC 2, um investimento previsto de R\$ 3,9 bilhões, resultando em um lago que vai inundar praias, propriedades rurais, e atingir sete Unidades de Conservação, com impactos a serem sentidos em seis dos 15 municípios do Estado de Roraima. A estimativa é de formação de um lago de 559 quilômetros quadrados, portanto maior do que o lago de Belo Monte, no Pará, projetado para 519 quilômetros quadrados (FONSECA, 2013).

É nesse contexto de grandes transformações sociais e ecológicas que a Festa de Nossa Senhora do Livramento se insere, e ganha importância ampliada como atrativo merecedor de atenção do poder público; um evento religioso tradicional que tem atraído vários fiéis da capital Boa Vista, de municípios vizinhos, e do Estado do Amazonas, durante suas festividades, em especial, para a romaria onde há uma maior concentração de público.

O evento religioso motivador da vinda de dezenas de turistas, romeiros e peregrinos é considerado de suma importância para os moradores arraigado na história local. Contudo, a grande maioria participante do evento e de residentes da cidade, o que denota o extraordinário potencial da Festa de atrair um contingente de visitantes em suas celebrações, tornando-se de fato um destino turístico de peregrinação; turismo de viés religioso, principalmente em um país em que 84,48% são considerados cristãos católicos segundo dados do *Vatican Information Service*, divulgados em julho de 2013.

Na cidade, há uma praça que leva o nome de Memorial do Milagre, na Orla Rio Branco, onde se encontram um conjunto de painéis com quase cinco metros de altura, relatando esse contexto histórico-religioso de Caracarái, servindo como um lugar de manifestação de fé e de referenda em qualquer época do ano já que é um memorial de caráter permanente. Para fins de esclarecimento, o termo ‘romeiro’ é usado neste estudo equivale à ‘visitante-romeiro’, ou apenas à palavra ‘visitante’, ambos de forma indistinta.

O milagre do vaqueiro Bernadino tem sido ao longo dessas décadas a principal narrativa motivadora das mais diversas peregrinações e devoções de fiéis. A descrição do referido milagre está registrado em documentos da Paróquia São José Operário, de 1986, e, também, nos painéis do espaço do Memorial, e relata o seguinte:

O dia 24 de Agosto de 1917 trouxe a Caracarái mais um carregamento de gado destinado para Boa Vista. Ao som de berros e dos gritos dos vaqueiros, o gado é desembarcado. É um trabalho árduo e perigoso. Em dado momento, um touro investe contra os vaqueiros. Um deles era eu, BERNARDINO JOSÉ DOS SANTOS, atingido pelos chifres do animal, cai por terra com os intestinos à mostra. O ferimento era grave muito grave. O animal rasgando a terra com os cascos, soltando um sinistro bufado pelas ventas, vendo sua vítima indefesa, aguarda o momento para o golpe final [...]. No desespero do momento, senti no coração crescer a confiança na Mãe dos aflitos e, movido pela fé gritei: “Valha-me Nossa Senhora do Livramento”. No mesmo momento, o touro que estava prestes a investir novamente contra me, olhou de um lado para o outro, como se estivesse a escutar um chamado; balança a cabeça e, lentamente se afasta indo se reunir ao restante da tropa. Neste

momento, tive a certeza de que meu pedido fora acolhido por Nossa Senhora. Fui socorrido por meus companheiros, que cuidaram dos ferimentos da maneira que puderam e, após vários dias, sem que houvesse surgido qualquer sinal de infecção, fui levado via fluvial a Manaus, onde me submeti a uma difícil operação e recebi tratamentos médicos. Já recuperado, voltei para Caracaraí para cumprir a promessa. Construir uma Capela [a do Livramento]. Continuei o meu trabalho de vaqueiro, sempre falando a todos de, como a Virgem Maria Santíssima havia operado um milagre, salvando-me dos chifres de um touro bravo.

A Igreja de Nossa Senhora do Livramento não é a edificação original da história do vaqueiro Bernardino; ela fora mudada de seu local por questões de segurança pública e para se garantir a continuidade da Festa Católica, haja vista que no antigo local da antiga Igreja foi construído um Terminal da Petrobrás, e como a Festa envolve a queima de centenas de fogos de artifício, obviamente isso obrigou a transferência de suas atividades e rituais para um outro local mais seguro, reduzindo os riscos de acidentes, incêndios, e de explosões. São poucos os registros da primeira igreja que era na verdade uma capela de taipa feita pelo próprio vaqueiro Bernardino, no fim da década de 70; ele tinha buscado reproduzir o mesmo modelo arquitetônico de Igrejas de sua terra natal na Paraíba.

A Festa alusiva à Nossa Senhora do Livramento, datada desde 1918, é realizada na Igreja da segunda construção de 1978. A igreja possui um espaço demasiadamente reduzido para comportar uma visitação maciça, pois a capacidade de carga da edificação toda é de aproximadamente 110 pessoas sentadas (Fig. 1).



Fonte: os autores

Figura 1.0 – Igreja Nossa Senhora do Livramento. Fiéis saindo após a Missa.

Em termos de amenidades e facilidades, a Igreja tem oito centrais de ar, uma sacristia, três banheiros internos e dois externos. Apesar da área externa da Igreja ser ampla e acomodar todos que buscam o local, a área coberta é restrita, o que, em caso de chuva, um número considerável de fiéis não teria onde se abrigar. É notório que existem limitações estruturais e de espaço da Igreja para o recebimento do contingente humano que busca Caracarái e os ‘espaços urbanos sagrados’. São esses aspectos que exigem uma atenção especial e ações do poder público em termos de planejamento e gestão para que tais problemas sejam mitigados.

A dinâmica para os preparativos do evento acontece por meio de reuniões com as comunidades da paróquia. São elas que mobilizam através de sua organização a colaboração do comércio local e o patrocínio de recursos financeiros do poder público.

Os organizadores usam os meios de comunicação em rádios, jornais, *outdoors*, cartazes em pontos estratégicos na própria cidade de Caracarái, e também na capital Boa Vista, para a divulgação do Festa. Os missionários levam materiais de divulgação para vilas mais próximas e para as mais afastadas como no caso do Baixo Rio Branco e suas vilas onde o principal meio de transporte são os barcos dentro do Rio Branco.

A Festa acontece no período de 15 a 24 de setembro, entretanto a data do milagre era no mês de agosto, o mês da colheita do arroz. Com passar do tempo, devido ao mês de agosto ser o “mês do temporal” - com chuvas torrenciais - optou-se por realizar o evento em setembro. No primeiro dia há queima de fogos para anunciar o início das festividades com isso segue-se a novena depois a missa e em seguida o arraial.

A pacata rotina de parte da população é rompida com a Festa, pois o evento apesar de ser primeiramente religioso tem também um papel social propiciando várias formas de interação entre os participantes, proporcionando diversão aos moradores, romeiros, turistas, peregrinos que se misturam na Festa; as opções de lazer e de recreação incluem as barracas de alimentação, o parquinho de diversão, os rodeios, as atrações musicais locais, o artesanato, etc.

O ápice da Festa ocorre nos dois últimos dias com uma grande concentração de público. No nono dia a imagem de Nossa Senhora do Livramento vai em romaria para a Igreja de Santa Luzia para que

possa passar pelas três comunidades católicas de Caracaraí, entre elas a de São José Operário (Figs. 2 e 3). Participam do procissão carros, bicicletas, motos a fim de receber bênçãos sobre os veículos. No último dia, a romaria sai da igreja de Santa Luzia por volta das 17 horas a procissão cruza a avenida doutor Zanny - uma das principais que corta a cidade transversalmente - com devotos manifestando-se com rezas, cantos, e com queima de fogos de artifício. Durante a romaria, facilmente se avistam os pagadores de promessa e as comunidades pertencentes à Legião de Maria, essas oriundas da capital Boa Vista.



Fonte: os autores

Figura 2.0 – Preparação para a Procissão do Festa diante a Igreja Santa Luzia

A romaria é então interrompida por cerca de duas horas para a realização da tradicional missa campal no Memorial do Milagre, como o próprio indica foi o local onde aconteceu o suposto milagre do vaqueiro Bernardino (Fig.4). A missa, então presidida pelo Bispo de Roraima, termina com a benção final na igreja atual (ver Fig.1).



Fonte: os autores

Figura 3.0 – Procissão do Festa do Livramento pelas vias Públicas de Caracará

Encerra-se a festividade em meio a queima de velas, fogos, e cantos. Os turistas, peregrinos e romeiros, bem como os moradores locais, aproveitam para tirar fotos da imagem e levar de lembranças as rosas naturais com as quais a santa é enfeitada.



Fonte: os autores.

Figura 4.0 – Momentos Antes da Missa Campal do Festa na Orla de Caracará

Após o término da celebração é encenado o milagre. Um grande contingente de pessoas toma conta do espaço da igreja ficando nítido o problema estrutural e de capacidade de carga nas barracas de alimentação, nos banheiros superlotados, na falta de mesas e cadeiras no local, pois o “bingão” – uma das principais fontes de renda da Igreja - é muito esperado por todos.

A tradição da Festa para a cidade de Caracaráí possui uma relevância que vai além do âmbito religioso e do peso socioeconômico, pois é durante a Festa de Nossa Senhora do Livramento que vários grupos artístico-culturais têm a oportunidade para se apresentar para a multidão por meio festivais de músicas, desfiles de bonecas vivas, peças teatrais, expondo e comercializando o artesanato local, bem como a comida típica, resultando em uma valorização cultural e gastronômica regional.

Os dias da Festa avivam o sentimento de pertencimento da população e dos grupos artísticos, bem como avivam a imagem positiva que o evento imprime à cidade, e se torna também uma fonte de aprendizado e conhecimento para os visitantes. Outro fato a se destacar e que apesar de ser uma Festa Católica, pessoas de outros crédulos e também os agnósticos acabam participam, seguindo a romaria, e, ou, indo ao terreno paroquial para assistir às atrações artístico-culturais. Essa pluralidade de atrações e de participações no evento acaba dando uma conotação relativamente ecumênica - de caráter universalizante - para a Festa, onde se preza não só a religiosidade mas também as oportunidades de lazer, socialização e interação, onde se esvaírem as diferenças, inclusive de classe social. Um fenômeno já observado nos eventos de grande apelo coletivo em Caracaráí e merecedor de futuras investigações.

Contudo, foi observada uma falta de conscientização por uma parte da população que parece não ficar em total sinergia com os propósitos espirituais da Festa. Nota-se por parte de alguns indivíduos uma falta de cooperação com os organizadores do evento, pois muito acabam sujando os espaços públicos, depredando estruturas, estacionando inadequadamente os veículos impedindo a fluidez no trânsito das pessoas; alguns acabam profanando de alguma forma a Festa, por exemplo, com consumo de bebidas alcoólicas nos espaços urbanos sagrados, havendo assim um desrespeito à fé alheia.

Muitos ainda não se conscientizaram que é fundamental promover mudanças que possam fortalecer de maneira positiva a estrutura da Festa, tanto os elementos materiais quanto imateriais preservando da melhor maneira possível sua identidade, raízes e tradições.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-CONCEITUAL: REFLEXÕES SOBRE TURISMO RELIGIOSO E DESENVOLVIMENTO URBANO

Devido à orientação heterogênea deste estudo focado em ‘turismo religioso’ e ‘planejamento urbano’, os conceitos que permeiam as discussões são também diversificados para dar a base teórica necessária para a compreensão do que deva ser um ‘urbanismo turístico’, um conceito que considere também os Festas Religiosas e os vários grupos frequentadores desses.

Neste artigo, ‘urbanismo turístico’ é entendido como a totalidade de benfeitorias, revitalizações, adaptações e transformações realizadas em edificações, estruturas, vias de acesso, áreas de uso coletivo em espaços urbanos públicos e, ou, privados, atendendo a uma expectativa de desenvolvimento local e de visitantes agregando valor turístico a esses espaços. Por exemplo, Moura et al. (2006, p. 22) entendem que “a revitalização urbana consiste num processo de intervenção sustentável, que articula “as oportunidades, as vantagens competitivas e um urbano cada vez mais globalizado, de expressão localizada”. Por essa razão, os conceitos a serem utilizados no arcabouço teórico-conceitual deste artigo devem ser discutidos em profundidade contribuindo para um entendimento holístico acerca da riqueza do tema.

Este estudo de caso centrado na Festa do Livramento não ficaria completo se não fossem incluídos os conceitos de ‘catolicismo popular’, ‘turismo religioso’, ‘turismo de peregrinação’, ‘patrimônio histórico-cultural’, e ‘desenvolvimento e planejamento urbano’ como elementos intrínsecos na formação e constituição de um ‘espaço urbano sagrado’.

Esse último conceito sintetiza os propósitos deste trabalho, pois o planejamento por parte do poder público (em termos de ações estratégicas) é essencial para o desenvolvimento de um espaço urbano sacro, local onde se manifestam a fé, as atividades artístico-culturais, e é o espaço catalisador da atividade turística e comercial do evento. Com relação ao conceito ‘turismo religioso’, esse pode ser definido como os deslocamentos ou peregrinações realizadas por indivíduos a fim de participarem em eventos ou atividades religiosas que compreendem romarias, visitações a espaços, festas, espetáculos diversos, geralmente tendo como motivações principais a fé, a crença, e a devoção (DIAS, 2003, p. 17).

As seções a seguir relatam em pormenores as explicações e reflexões do ‘valor imaterial’ (intangível) e as ‘demandas materiais’ (tangíveis) da Festa de Nossa Senhora do Livramento como atrativo turístico. De acordo com o Dicionário Houaiss, a palavra ‘intangível’ refere-se àquilo que não se pode tanger, tocar, pegar; aquilo que não perceptível pelo tato, impalpável, incorpóreo; bem como, aquilo que – por seu valor – deve permanecer intato, inalterado; e, acrescenta ainda que é aquilo não suficientemente claro ou definido para ser compreendido, que elude o entendimento, portanto, de sentido mais abstrato, subjetivo, não-material.

Em relação à Festa do Livramento, os valores imateriais estão relacionados ao valor simbólico e religioso latentes no evento, bem como a manutenção e revivificação de tradições, crenças e rituais. Já o termo ‘tangível’ (tangibilidade) apresenta justamente as características opostas do apresentado anteriormente.

O termo ‘tangibilidade’ está relacionado àquilo que pode ser mensurado e no turismo religioso, há vários elementos que nos permitem compreender a noção de tangibilidade. Por exemplo, Fitzsimmons e Fitzsimmons (2000), explica isso com base na qualidade dos serviços, e ‘tangibilidade’ está presente justamente na aparência das instalações físicas, equipamentos, pessoal e materiais utilizados na realização de um evento, e isso se aplica ao Festa do Livramento em relação à organização, e a ‘tangibilidade’ pode ser percebida a partir da avaliação da limpeza das instalações, limpeza dos sanitários e identificação visual dos setores, etc.

Para Fitzsimmons e Fitzsimmons (2000), a qualidade do serviço pode ser percebida pelos visitantes por meio de três dimensões: ‘confiabilidade’, a capacidade de prestar o serviço prometido com confiança e exatidão nas cenas sacras; ‘responsabilidade’, a disposição para auxiliar os visitantes e fornecer o espetáculo prontamente nos horários estabelecidos; a ‘segurança’, o conhecimento e cortesias dos anfitriões.

Para Deming (1990, p. 23), a intangibilidade diz respeito “à necessidade da presença do visitante e à simultaneidade da produção das cenas e do consumo do serviço, são as principais características especiais das operações em serviços, que irão definir a avaliação dos resultados e a qualidade dos serviços prestados”.

Levando-se em conta os elementos tangíveis e intangíveis, planejar o ‘urbano’ para a Festa do Livramento é garantir um atrativo de qualidade, levando por conseguinte a consolidação de Caracaraí como destino turístico sazonal. A dualidade da discussão teórica focada em ‘turismo’, ‘religiosidade’ e ‘desenvolvimento urbano’ se justifica devido à interdependência desses elementos na constituição dessa Festa Religiosa Católica.

O que se propõe não é só a compreensão das demandas urbanas imediatas para o turismo de eventos, o turismo religioso, mas também explicar a essência da Festa e seu valor imaterial. Uma discussão não está desvinculada da outra, pois, basicamente, não existiria ‘turismo’ sem ‘deslocamento humano’, e os eventos religiosos em determinadas localidades tornam-se atrativos para grandes ‘deslocamentos humanos’, um maciço contingente que constitui o chamado ‘turismo de peregrinação’.

Não se pode, logicamente, desprezar o peso econômico dos eventos religiosos, particularmente para um município como o de Caracaraí que ainda não possui um complexo industrial e agrícola como fontes geradores de renda e propulsores da economia local; uma economia que é basicamente centrada em ‘serviços’ e ‘comércio’, e no pescado.

4. OS ELEMENTOS CONSTITUINTES DO ‘ESPAÇO URBANO SAGRADO’

Um dos aspectos que fazem parte da discussão teórica deste trabalho é a abordagem acerca do conceito de ‘espaço urbano sagrado’, uma vez que na literatura poucas são as menções e debates sobre o tema. O ‘espaço urbano sagrado’ ganha uma dimensão acadêmica de análise, tanto empírica quanto prática, já que tal ‘espaço’ - quando investigado no contexto de uma festa religiosa - possui um (res)significação urbana, ganhando um status ‘sacro-urbano’ (Ver Figs. 5 e 6), devido a essa importância sazonal, tais espaços urbanos de valor sacro demandam de ações pontuais mais imediatas se comparados a outros espaços urbanos de uso não tão frequente. Não que isso isente o poder público de implementar um planejamento e uma gestão municipal de caráter mais holístico.

O ‘espaço urbano sagrado’ é, portanto, composto de áreas ou espaços citadinos em que certos períodos do ano possuem um ‘valor agregado’ em virtude do caráter religioso e por possuírem uma ‘concentração humana’ excedente. São nesses espaços em que ocorrem as manifestações religiosas, o comércio, o maior trânsito de pessoas, e, portanto, um perímetro urbano de valor diferenciado. Esses

espaços podem ser as vias públicas, as praças, as edificações, uma orla fluvial ou beira-mar, terreiros e terrenos, entre outros espaços abertos.



Fonte: os autores.

Figura 5 – Um dos Espaços Urbanos Sagrados, o Memorial do Milagre, Caracará, Local da Missa Campal do Festa.

No que tange ao aspecto conceitual, a noção de ‘espaço urbano sagrado’ leva a uma discussão acerca de alguns elementos que direta ou indiretamente, explícita ou intrinsecamente, acabam sendo constituintes desses espaços, que, como afirmado anteriormente, não estão dissociados da ‘visitação’, ‘fé católica’, ‘população local’ (residentes), ‘população flutuante’, e ‘turismo’; assim, tais elementos a serem discutidos são: catolicismo popular e peregrinação⁴, ‘turismo religioso’, ‘turismo de peregrinação’, ‘patrimônio histórico-cultural’, e ‘desenvolvimento e planejamento urbano’.

A (res)significação do espaço urbano em que os ambientes quotidianos ganham um novo significado para os locais e para os visitantes tornando-se espaço urbano sacro, havendo nesses espaços a reafirmação da fé Católica. Conforme Costa (2009), o espaço sagrado constitui-se de representação social e é predominante do catolicismo brasileiro onde a simbologia dos santos e lugares sacros são impregnados de significados.



Fonte: os autores.

Figura 6 – Espaço Urbano Utilizado pelos Ambulantes e pela Igreja no Memorial do Milagre na Orla de Caracarái.

A definição para espaço sagrado é “um campo de forças e de valores que eleva o homem religioso acima de si mesmo, que o transporta para um meio distinto daquele no qual transcorre sua existência” (ROSENDAHL, 1999, p. 233). Neste espaço sacro o homem transcende sua religiosidade em busca do contato com o divino. Pode-se dizer que a cidade de Caracarái devido a história do milagre atribuído ao vaqueiro Bernardino tornou o lugar dos acontecimentos dotados de sacralidade aonde muitos vêm para estar em contato com o mundo espiritual reforçando a tradição local reunindo em seu espaço muitos fieis que buscam firmar a fé e a prática de sua religião.

Entretanto, os lugares sagrados vivenciam a dualidade entre sagrado e profano que podem estar diretamente ou indiretamente vinculados. De acordo com Oliveira e Pereira (2009), o sagrado está na existência cultural fundamentada na fé e religião enquanto que o profano está no entorno do sagrado junto dele se relacionado.

Para Castro (2005, p.3276) a dualidade pode ser notada conforme o comportamento da dinâmica local,

A cidade de Bom Jesus da Lapa desenvolve o crescimento do espaço urbano sagrado pelo movimento dos romeiros, mesmo que estes sejam temporários na visita ao santuário e o seu entorno. O santuário é o ponto de convergência dos agentes sociais que interagem com intenções diferentes. Para os comerciantes e empresários é um meio de negócio ter um atrativo religioso e em contramão torna-se sagrado para os fiéis do lugar. No local sagrado vivenciados por esse moradores são percebidas de forma diferentes o sacro e profano que a cidade incorpora.

Entretanto, os espaços urbanos sagrados devem ser visto como elo entre seus fiéis, principalmente romeiros e peregrinos e a comunidade que celebra a devoção e sentimentos direcionados a estes lugares. De acordo com a CNBB (2009, p.29) sobre o que vem a ser a vida comunitária,

a busca de uma vida em comunidade, marcada pelos valores evangélicos, é uma meta alta, e pode ser compreendida com verdadeira conversão eucarística [...] em todas as dimensões e aspectos nossas paróquias e dioceses.

Como caracteriza Christoffoli (2007, p. 134),

Relembrando Eliade quando profere o sagrado e profano na vida em comunidade mesmo antes das viagens aos lugares sagrados de encontro e desprendimento do papel social e cotidiano nesse ambientes. E Durkheim os relaciona a mitos e ritos da prática religiosa feitas com mais profundidade que o próprio ato em si.

Deste modo, os espaços urbanos se tornam palco para manifestações antagônicas em sentido, onde se observa um `mundo` direcionado ao sagrado e outro direcionado ao profano; o lado sagrado dá sentido à vinda e participação de romeiros. O profano está ao redor do sagrado, muitas vezes pressionando ou cerceando de várias formas o `sacro`, por exemplo, a presença de indivíduos alheios a essência espiritual do evento, como já mencionado.

Uma análise pode ser feita contextualizando-se o `espaço sagrado urbano` na Festa do Livramento, onde os espaços urbanos, maiormente, públicos, incluindo as vias utilizadas na romaria e para as missas campais, se (res)significam, ganhando uma conotação além daquela das rotinas comumente experimentadas. Por exemplo, a avenida doutor Zanny em Caracará, com a romaria, deixa de ser apenas uma via de comutação diária para se tornar um `momentum` especial, de valor sacro, com o passar dos grupos e suas indumentárias, os cânticos, as rezas e ladainhas, os símbolos do catolicismo, a imagem da Santa, a cruz, os crucifixos, e tudo aquilo que (res)significa a avenida, termina por propiciar várias leituras e interpretações acerca do evento.

Tanto o ‘espaço urbano’ quanto o ‘espaço urbano sagrado’, conforme definições aqui atribuídas, devem ser objeto de planejamento e intervenções por parte do poder público de Caracará, e, se tomar como viés a relevância de eventos para o turismo, fala-se, portanto, de um planejamento e desenvolvimento turístico para se alavancar a cadeia produtiva local com impactos positivos diversos para a economia municipal por meio desses eventos. Isso representaria um nível de maturidade em termos de gestão pública ao se tentar maximizar os benefícios para a comunidade com os eventos. Significa levar para outro nível a importância turístico-econômica dos eventos deixando de lado o amadorismo e a visão tacanha, limitada, por parte de planejadores e tomadores de decisões.

A Seção a seguir oferece uma análise conceitual dos elementos tangíveis e intangíveis existentes em uma determinada ‘espacialidade’ e ‘temporalidade’ de uma Festa Religiosa Católica em um certo contexto urbano municipal. Essa análise revela a riqueza dos elementos simbólicos e dos vários significados intrínsecos nas manifestações do Catolicismo. O adequado planejamento e gestão de eventos religiosos de grande participação popular enaltece esses vários símbolos.

5. ESPACIALIDADE, TEMPORALIDADE, TANGIBILIDADE E INTANGIBILIDADE NAS MANIFESTAÇÕES DO CATOLICISMO NO ESPAÇO URBANO

A leitura crítica acerca da ‘temporalidade’ e da ‘espacialidade’ nas manifestações religiosas do Catolicismo deve ser feita em escala e por meio da inter-relação dos diversos elementos e aspectos tangíveis e intangíveis que constituem, caracterizam as expressões, interações e devoções religiosas individuais e, ou, coletivas. Esta parte do artigo busca aplicar conceitos já discutidos por meio de uma abordagem mais prática, funcional, de tais conceitos.

A ‘espacialidade’ refere-se a um determinado ‘espaço’, ‘local’, ‘lugar’, ‘localidade’ onde marcos religiosos estão presentes e, também, onde eventos e ocorrências religiosas são realizados, e manifestações de fé e crença são praticadas. Na visão de Ramos (2002, p. 68), a ‘sociabilidade’ não está dissociada da fé,

Assim, uma espacialidade é uma certa forma de organização geral do espaço social que apresenta características predominantes que qualificam e a diferenciam historicamente das outras. Por sua vez, sociabilidade está vinculada à idéia de um determinado modo de vida, ou seja, uma organização geral das relações sociais entre os indivíduos e entre o grupos num determinado momento.

De acordo com Santos (2009, p. 22), a espacialidade pode ser explicada "a partir da noção de espaço como um conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações podemos reconhecer suas categorias analíticas internas", e esses espaços referem-se à configuração e à divisão territorial, o espaço produzido, e o espaço das manifestações sociais, culturais e religiosas. Para Santos (2009), os recortes espaciais podem ser feitos em consonância com as problemáticas existentes em escalas do lugar. Já Saquet (2005), afirma que não existe uma homogeneidade no espaço nem no território, mas uma heterogeneidade de tempos, desigualdades e diferenças. No caso deste artigo, os espaços e a heterogeneidade presente nesses espaços estão relacionados ao Festa do Livramento.

Para fins de abordagem conceitual e de análise, os autores entendem que a **`espacialidade`** aqui discutida esta ligada ao 'espaço urbano', havendo uma correspondência direta com o mesmo. Já a **`temporalidade`** tem correspondência com a cronologia do evento. Ou seja, os momentos em que os vários atos e manifestações ocorrem durante a Festa do Livramento.

O 'espaço' pode ser situado em três dimensões para análise (ver Fig. 8): i) o 'espaço urbano sagrado' onde se concentra a maior parte das manifestações e dos atrativos religiosos, bem como de aglomeração humana (romeiros, visitantes, residentes, etc.) participantes de uma determinada ocorrência ou evento religioso; os espaços urbanos sagrados podem ser avenidas, ruas, praças, orlas, trechos de rios (em caso de batismo e, ou, procissões fluviais); certas partes de uma praia, memoriais; monumentos e, ou, painéis, e seu entorno, etc.; ii) o 'espaço urbano' *per se* possui relativa importância para a realização de eventos religiosos, pois é onde se encontram localizados o comércio em geral, os hotéis, os restaurantes, etc.; e iii) o 'espaço não-urbano' localiza-se nas áreas peri-urbanas ou rurais, e podem ser áreas de uma fazenda, chácara, sítio, e, ou, áreas naturais como matas, florestas, rios, etc. Por exemplo, em termos de espacialidade, na Fig. 8, o item 'parques' diz respeito aos parques urbanos onde geralmente são realizados ou celebrados eventos/atos religiosos.

Outra ressalva a respeito da Fig. 8 é de que os 'espaços não-urbanos' também podem possuir determinadas áreas com um *'status sacro'*. Por exemplo, um memorial erguido em uma área de fazenda ou em uma área pública qualquer em um trecho não-urbano. Já as 'rodovias' são citadas pois podem ser utilizadas para 'romarias' e 'procissões', além de serem locais para a instalação de painéis religiosos, altares, colocação de cruzes, fitas, velas, entre outros objetos e símbolos religiosos.

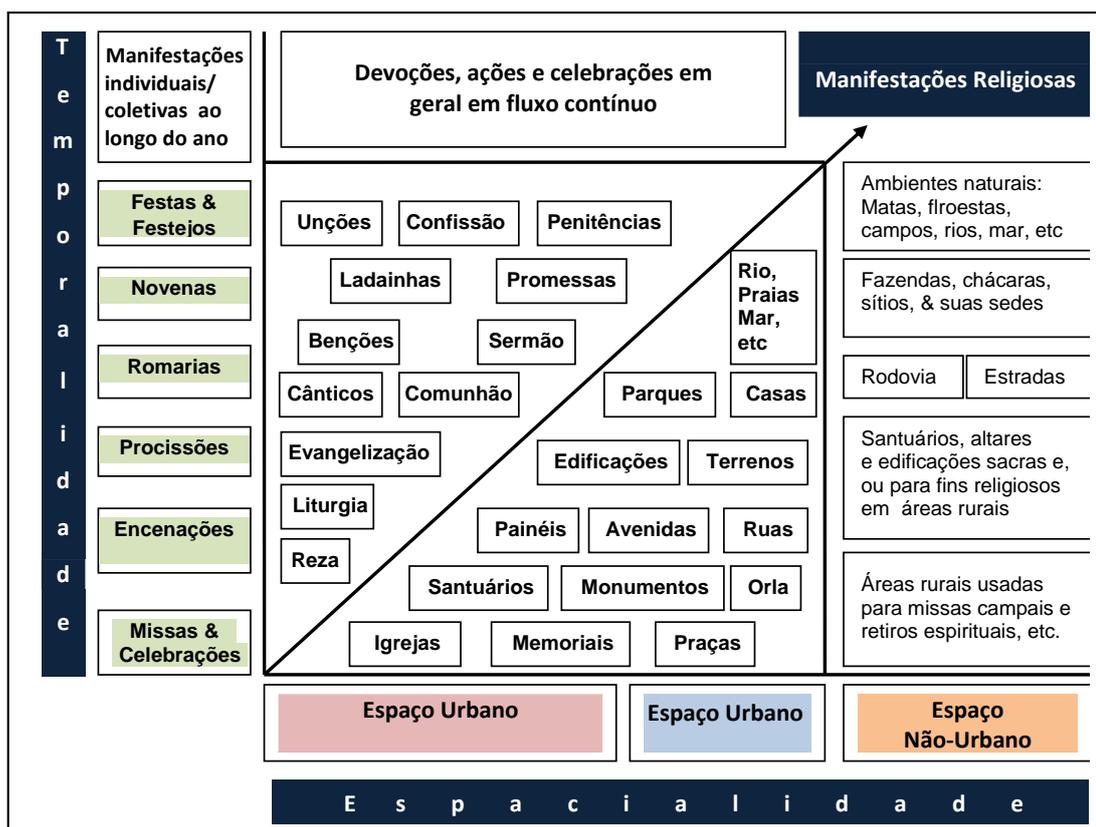
A ‘temporalidade’ é outro aspecto da análise. Martins (1992), por exemplo, usa o termo ‘temporalidade’ para estabelecer uma coexistência de tempos datados em um processo histórico. Marques (2008) explica as raízes do termo temporalidade que vai além do aspecto cronológico *per se*, vai além da quantificação temporal.

Encontramos as raízes da percepção teórica e abstrata da temporalidade não apenas no plano intelectual, mas, também, a partir da realidade cotidiana, a partir do processo, bastante lento, da quantificação temporal que surge progressivamente a partir do século XIV com a invenção dos primeiros relógios mecânicos e a valorização da contagem do tempo no cotidiano. Sendo assim, poderemos verificar que há um movimento paralelo entre a complexidade crescente desta contagem, que se faz progressivamente através dos séculos pela medição de minutos e segundos com a sofisticação dos aparelhos cronográficos, e a sofisticação do conceito abstrato de tempo, refletido tanto no pensamento filosófico quanto na física... A cronologia se preocupou exclusivamente com o estabelecimento de sistemas de contagem e sistematização de períodos eventos, como no caso da contagem dos anos através do calendário olímpico, elaborada por Timeu (c. 356 – 260 a.C.). (p. 47).

De acordo com o dicionário Houaiss, a palavra ‘temporalidade’ tem origem no latim *temporalitas, átis*, e refere-se ao que é temporal, o que ocorre em espaço de tempo limitado; sendo que o ano de 1446 é a data provável para o aparecimento e uso da expressão 'bens temporais'. Assim, ‘temporalidade’ indica a qualidade, estado ou condição do que é temporal; provisório, temporário; um estado de interinidade. Marques (2008) reforça a noção da linha do tempo, ou a ocorrência da temporalidade na história, sendo que essa pode pertencer ao passado, presente, ou ao futuro; é também enfatizado que a temporalidade pode ter características cíclicas e de linearidade em se tratando de fatos históricos.

No caso deste artigo, a ‘temporalidade’ é analisada no contexto das ocorrências do Festa do Livramento, e entendida como sendo um ‘período de tempo’ específico de um evento, podendo ser ‘diurno’ e, ou, ‘noturno’; e para efeitos de análise, a temporalidade foi também subdividida em ‘contínua’, ‘sazonal’ e ‘fixa’ (Fig. 7). A ‘temporalidade contínua’ refere-se às manifestações e expressões de religiosidade e de fé por indivíduos ou grupos que podem ocorrer em qualquer época do ano, sem estar previamente estabelecida em um calendário de eventos. Por exemplo, uma família que decida visitar um santuário ou um memorial, e ali fazer orações, cantarem, e acenderem velas, etc.

Já a ‘temporalidade `fixa` ou `sazonal` diz respeito às manifestações e eventos já predeterminados em datas ou períodos ‘fixos’ (permanentes) de acordo com um calendário tendo um lugar predefinido para isso, por exemplo, uma dada localidade (município, estado, etc.). Nessa categoria, se encaixam as festas religiosas, as encenações, as romarias, a Folia de Reis, etc. Ao se analisar a Fig. 7 pode-se notar que existe uma correlação direta, áreas de interseção entre ‘temporalidade’ e ‘espacialidade’. Os elementos temporais religiosos ocupam um determinado período de tempo. Por exemplo, uma missa dura cerca de 60 minutos; uma procissão pode durar mais de 5 horas; uma Festa religiosa pode levar semanas para terminar. São nesses eventos que as manifestações do catolicismo ocorrem. Tais eventos são realizados respectivamente em um determinado local, daí a ‘espacialidade religiosa’. A missa pode ser celebrada em uma igreja (edificação), em uma praça, ou em uma praia, tal como aconteceu durante a visita do Papa Francisco ao Brasil, em 27 de julho de 2013, em que uma mega missa foi celebrada na praia de Copacabana reunindo aproximadamente três milhões de fiéis.

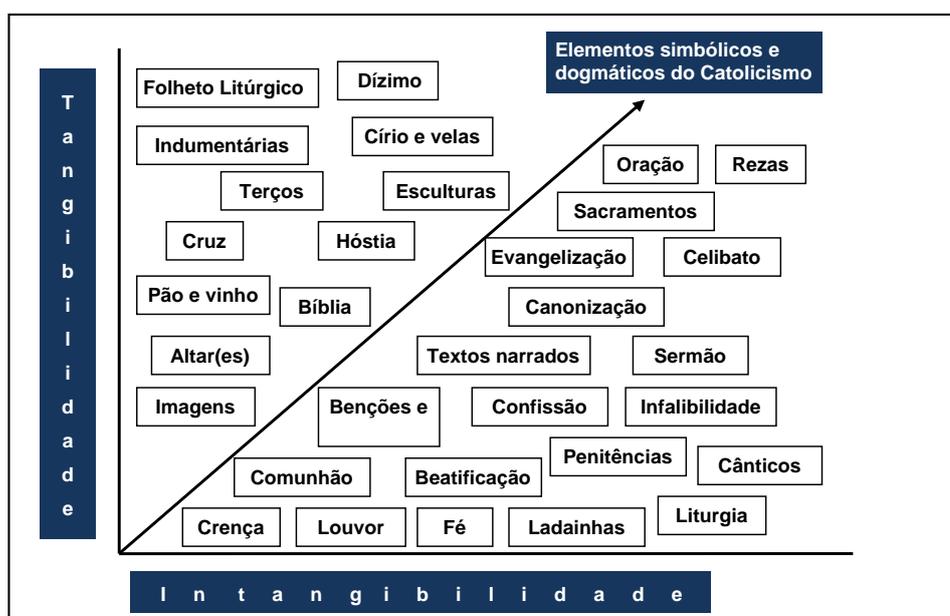


Fonte: os autores.

Figura 7. A Espacialidade Urbana e Nao-Urbana e a Temporalidade nas Manifestações do Catolicismo .

6. TANGIBILIDADE E INTANGIBILIDADE NOS DOGMAS E RITUAIS DO CATOLICISMO

Como parte da discussão proposta neste artigo, é importante a abordagem conceitual sobre ‘tangibilidade’ e ‘intangibilidade’ nas ‘manifestações do Catolicismo’. Os elementos simbólicos e dogmáticos integrantes dessas manifestações são aqui identificados, categorizados, e analisados sob a ótica da (re)afirmação da fé e religiosidade cristã, contribuindo assim para a literatura no tema. Alguns dos principais elementos religiosos ‘tangíveis’ são: as imagens (estátuas, gravuras, e pinturas representando santos, santas, Jesus Cristo, etc.); os altares; a bíblia, o livro sagrado dos cristãos; o pão e vinho simbolizando o corpo e o sangue de Cristo, e a hóstia; a cruz; os terços/rosários; os crucifixos; as esculturas; as oferendas; o dízimo, como elemento monetário importante para a manutenção das igrejas, etc.; as indumentárias dos fiéis, das freiras, dos coroinhas, do padre, bispo, etc.; o círio e as demais velas; os folhetos litúrgicos, etc (Refira-se à Fig. 8). Já alguns dos elementos ‘intangíveis’ a serem citados são: a crença; o louvor; a fé; as ladainhas; a liturgia; a comunhão; as penitências; os cânticos; a infalibilidade; a beatificação; a canonização; as bênçãos e unções; a confissão; os textos narrados; o sermão; a evangelização; o celibato; os sacramentos; e as rezas (orações). A Figura 8 reúne alguns dos principais elementos tangíveis e intangíveis pertencentes ao Catolicismo, e ajuda nessa categorização sendo complementar à Figura 7, e ambas são notadamente uma das contribuições originais deste estudo.



Fonte: Os autores.

Figura 8. Elementos Religiosos Tangíveis e Intangíveis do Catolicismo.

Ainda como parte da discussão teórico-conceitual, a próxima seção se encarrega de discutir os aspectos inerentes ao planejamento urbano e a importância desse processo para o ordenamento do turismo religioso urbano.

7. PLANEJAMENTO URBANO E DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

O planejamento é uma ferramenta administrativa com propósito de prever ações futuras de uma determinada situação atual. Para Petrocci (1998, p.19), “é a definição de um futuro desejado e de todas as providências necessárias à sua materialização”. No turismo o planejamento consiste em estimular o crescimento da atividade, fazendo com que se torne um espaço ordenado em todo seu sistema, desde seus atrativos, serviços, equipamentos, infraestrutura, a preservação do meio ambiente, físico, ao urbano dando controle as ações para o seu desenvolvimento. (PETROCCHI, 1998, p. 72).

Por se tratar de uma atividade causadora de impactos o turismo requer planejamento. Deste modo Hall (2004) discorre sobre o planejamento turístico a longo prazo que vise a minimizar impactos negativos, e dê um retorno financeiro e estimule, por exemplo, formas de engajamento da comunidade no processo receptivo de visitantes, haja vista a importância do elemento `hospitalidade` para a consolidação de um destino; “a hospitalidade muda, transforma estranhos em familiares, inimigos em amigos por meio de uma conotação simbólica transmitida por confiança e cordialidade entre anfitriões e hóspedes...de partilharem um mesmo espaço, que pertence a um e é oferecido a outro... padrões de civilidade” (PIMENTEL, 2012, p.57).

O planejamento é portanto a adoção de mecanismo(s) ou de ações estratégicas sistematizadas para ações voltadas para o futuro (RUSCHMANN, 2003) a partir de uma análise rigorosa, pautada em uma determinada realidade vivenciada, buscando identificar suas principais tendências, reunindo informações de base qualitativa e quantitativa de maneira mais precisa possível para o gerenciamento de problemas e adversidades previstas ou não pertinentes ao desenvolvimento turístico local ou regional.

Como salientado por Beni (2007), o turismo possui uma estrutura sistêmica e se encontra organizado em função de suas inter-relações. Portanto, o planejamento turístico requer uma compreensão sistêmica em termos operacionais. Cabe dizer que no turismo, o planejamento deve ser holístico pois

é uma atividade multissetorial, envolve vários equipamentos, facilidades, amenidades, estruturas e edificações públicas e privadas, bem como uma diversidade de atores, tanto do trade turístico, das agências públicas, quanto da comunidade.

Não basta apenas melhorar as vias públicas com sinalização para facilitar a vida do visitante. Planejamento turístico municipal vai muito mais além da `sinalização`, e diz respeito a tudo o que o turista precisa para se sentir bem `acolhido` e satisfeito nas necessidades mais triviais, por exemplo, encontrar banheiros públicos em condições ideais de uso e ter um mapa local com as informações essenciais que garanta ao visitante relativa autonomia para se locomover e para tomada de decisões, planejar itinerários, roteiros, etc.

O planejamento turístico consiste em garantir maior controle nas construções em que se desenvolve a ação do homem sobre o território e visa a direcionar a construção de equipamentos e facilidades de forma adequada evitando, dessa forma, os efeitos negativos sobre os recursos, que os destroem ou reduzem sua atratividade (RUSCHMANN, 2006).

O planejamento turístico no plano de governo do Brasil conforme Noia, Júnior e Kushano (2007) tem como marco o decreto de 1966 que constituiu o Conselho Nacional de Turismo e cria a Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR). Em termos de políticas públicas podem ser citados o Programa Nacional de Municipalização do Turismo, instituído em 1994, as versões do Plano Nacional de Turismo, PNT, e as **Diretrizes Operacionais do Programa de Regionalização do Turismo**, configurando-se assim um processo histórico de descentralização do planejamento e da gestão do turismo nas esferas do governo, em particular, com a criação do Ministério do Turismo, em 23 de maio de 2003.

Com as intervenções do recém-criado Ministério, houve uma dinamização e intensificação no desenvolvimento da atividade no país com a regionalização do turismo, dando uma nova configuração para o turismo nas cidades brasileiras, maximizando assim os benefícios diretos na cadeia produtiva do turismo em escala macrorregional. Contudo, salienta-se que apesar de o turismo gerar impactos positivos nas regiões receptoras, “quando planejado e gerido, pode gerar externalidades negativas ao núcleo receptor e refletir seus impactos para além do destino visitado” (DALL'AGNOL, 2012, apud in SCOTOLO E PANOSSO NETTO, 2015, p.38).

Outro instrumento importante para o ordenamento do turismo em nível local/regional tem sido o Plano Diretor Urbano, PDU. De acordo com Petrocchi (1998, p.134), a inserção do PDU no município deve ser uma preocupação procedente por parte do gestor público, em particular, das Secretárias municipais pertinentes, como a do Turismo, do Meio Ambiente, de Infraestrutura, Planejamento, etc., pois se uma determinada localidade pensa em desenvolver o turismo, o PDU é o instrumento balizador da promoção do mesmo em todo seu sistema.

Durante a pesquisa ficou constatado que o município de Caracaraí ainda não possui tais instrumentos de gestão e de intervenção no turismo local; o município não possui um Conselho de Turismo, nem um Plano Municipal de Turismo, e conseqüentemente não tem também um Plano Diretor, evidenciando-se uma flagrante negligência administrativa por parte da gestão pública municipal denotando total descaso com uma atividade extremamente relevante para fortalecer a economia local.

Com relação ao desenvolvimento turístico, faz-se necessário esclarecer a diferença de crescimento econômico versus desenvolvimento embora tenham alguns pontos de intersecção há distinção entre eles. Na década de 40, os estudiosos avaliaram a diferença que ocorre resultante do crescimento econômico, no que diz respeito ao fator quantitativo na estrutura material da produção dos países e o desenvolvimento como um fator qualitativo na estrutura econômica e social (CRUZ, 2009 p. 99).

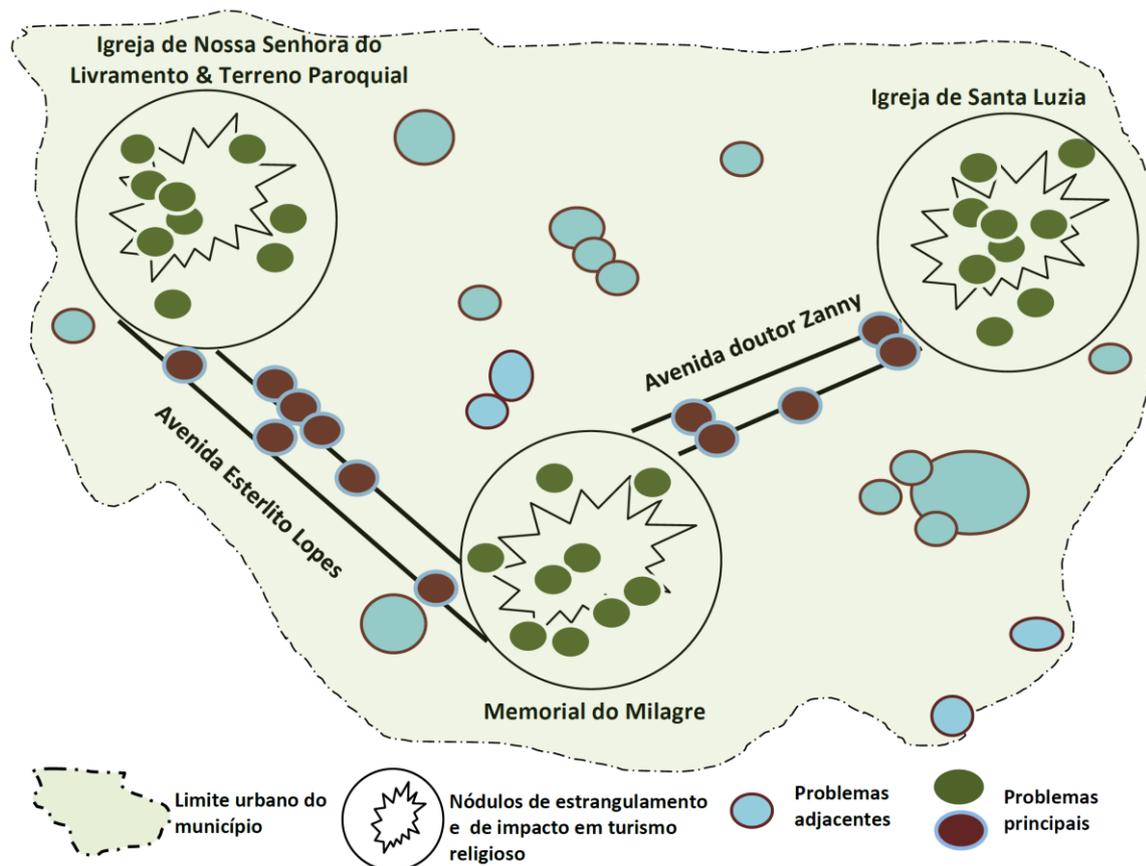
Conforme Coriolano (2012), “os modelos tradicionalmente utilizados para avaliar o desenvolvimento de um lugar baseiam-se em indicadores predominantemente econômicos, como o Produto Interno Bruto (PIB), que não mensura o desenvolvimento”. Entretanto, com a elaboração do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) permite que outros componentes de avaliação sejam considerados, entre eles: a situação educacional, o índice de alfabetização, o padrão de vida das pessoas, etc.

A avaliação do desenvolvimento humano é bastante complexa, mas indispensável para se auferir a qualidade de vida e indicar aspectos que necessitam mais investimentos, maior atenção do governo, portanto, setores passíveis de melhorias. Conforme Guimarães e Feichas (2009, p. 310), “o IDH tem como ponto de partida a idéia de que para se medir o desenvolvimento de uma população é preciso incluir aspectos culturais, políticos e sociais”, posicionando-se como uma contrapartida ao Produto Interno Bruto (PIB) que leva em conta exclusivamente a dimensão econômica do desenvolvimento.

No entanto, o IDH tem um caráter macrorregional, mais globalizante, apesar de servir como um importante referencial, esse Índice não se centra em aspectos específicos para o planejamento e gestão do turismo, não atendendo logicamente aos propósitos desse estudo.

A Festa de Nossa Senhora do Livramento ocupa sazonalmente alguns lugares urbanos e vias de acesso para a sua realização, entre eles: a Igreja de Santa Luzia, o trecho da avenida doutor Zanny ocupado para o trajeto da procissão, a praça do Memorial do Milagre, bem como um pequeno trecho da avenida Esterlito Lopes, e o próprio terreno paroquial. São nesses espaços – considerados aqui ‘nódulos de estrangulamento’ da capacidade de carga urbana - que se realizam as festividades da Santa com a novena, missas e as atrações gerais da Festa, entre elas: os parquinhos de diversão, barracas de alimentação, rodeios, bandas locais, teatro, entre outros. O estrangulamento da capacidade de carga ocorre principalmente nos dias da Festa em que o número de fiéis e de romeiros sai dos habituais 300 chegando a alcançar mais de 10 mil nos dias de término do Festa.

A Figura 9 indica justamente esses pontos (os nódulos) de estrangulamento da capacidade de carga e dos problemas centrais e adjacentes que merecem a atenção do poder público e também dos organizadores da Festa do Livramento em termos de planejamento e gestão de evento(s) em nível municipal. Como se pode observar, os problemas recorrentes concentram-se nas áreas de maior fluxo de pessoas e de atividades da Festa. Entretanto, os problemas observados são em escala e, muitas vezes, estão indiretamente ligados ao evento. Por exemplo, as rodovias de acesso podem ficar com tráfego intenso aumentando os riscos de acidentes, principalmente nos trechos de entrada e saída da cidade. O consumo de álcool pode contribuir para aumentar as estatísticas de acidentes e violência.



Fonte: Os autores.

Fig. 9. Identificação dos 'Nódulos' de Estrangulamento e de Impactos, e dos Problemas Adjacentes Relativos ao Planejamento e Gestão do Turismo Religioso em Nível Municipal

Assim, os problemas devem ser identificados, mapeados, e ações específicas tomadas. A Figura 9 mostra três principais nódulos de estrangulamento de carga e de impactos: a Igreja de Santa Luzia e seus arredores; a Igreja de Nossa Senhora do Livramento e seu respectivo terreno paroquial; a praça onde se localiza o Memorial do Milagre, na orla de Caracaráí. Além desses nódulos, as avenidas doutor Zanny e Esterlito Lopes, e suas imediações, também concentram alguns dos problemas observados durante a pesquisa, por exemplo, o excesso de vendedores ambulantes em meio à procissão atrapalhando ou distraindo os fiéis.

O gerenciamento da concentração de participantes no evento, entre eles os visitantes, torna-se crucial para um maior controle sobre os potenciais impactos com tomada de decisões pontuais e adequadas *in situ*.

Este tipo de mapeamento, apesar de parecer um esboço simples, pode ajudar na logística do evento, além de servir para traçar campanhas de orientação e de conscientização nos locais assinalados, para reforços no policiamento, e para zoneamentos determinando áreas de alimentação, de colocação de banheiros químicos, definição de áreas alternativas para estacionamento e para escoamento do trânsito, etc. Em suma, o mapeamento e zoneamento são essenciais para a gestão da `espacialidade municipal` em uma dada `temporalidade festiva (de realização de eventos)`.

Em termos de planejamento turístico, as estratégias de ordenamento territorial são críticas para a (re)definição do espaço do turismo nos locais de sua apropriação, pois a eficiência do seu desenvolvimento se deve ao bom desempenho da gestão por qual é realizado. Contudo, somente o mapeamento e o zoneamento dos nódulos de estrangulamento e de impactos não são *per se* suficientes para a gestão de eventos nos espaços públicos urbanos. Nesse sentido, preocupados com a ausência de instrumentos que pudessem auxiliar no planejamento e na gestão do espaço público para o desenvolvimento do turismo, em particular, o turismo de eventos de viés religioso, os autores propuseram assim uma série de indicadores que poderia ajudar a sistematizar a análise dos problemas e das demandas para o setor em nível municipal.

8. INDICADORES E CRITÉRIOS DE ANÁLISE: PLANEJAMENTO E GESTÃO EM TURISMO URBANO RELIGIOSO

Com base nos questionários, entrevistas, observação participante, e em abordagens similares na literatura elaborou uma lista de 25 critérios que devem ser considerados pelos gestores públicos e pelos organizadores de eventos em Caracaraí a fim de melhorar a infraestrutura e estrutura disponível ao público participante seja a comunidade local, romeiro, ou visitante ocasional. Cada um dos itens (critérios) possui uma pontuação em escala e peso indicando a relevância das ações e estratégias a serem tomadas relativas ao Festa do Livramento.

A Tabela proposta é uma contribuição original deste estudo e pode ser útil para futuras pesquisas no tema, podendo a mesma ser adaptada ajudando na análise com critérios acadêmico-científico mais rigorosos.

Os Critérios levam em consideração vários itens eles, a importância do evento regionalmente, o marketing necessário, a quantidade de participantes, estimativa de capacidade de carga, tempo de permanência dos visitantes na cidade, a existência de outros atrativos paralelos ao Festa, mas de alguma forma ligados a ele, as vias e meios de acesso intermunicipais, a disponibilidade de sanitários, de lixeiras, a existência de coleta seletiva do lixo, a questão da organização e do envolvimento do poder público, e, ainda, são critérios as questões orçamentários e de arrecadação. Enfim, diz respeito aos problemas relacionados a Festa e a falta de planejamento municipal para o turismo como identificado ao longo dos anos.

Alguns dos problemas já observados e que requerem ações estratégicas são: a pavimentação e iluminação adequada de ruas e avenidas, policiamento constante e com contingente adequado, zoneamentos diversos, incluindo áreas específicas de alimentação evitando-se o tumulto e atropelos causados pelos vendedores ambulantes em meio à multidão; sinalização em pontos estratégicos com informações turísticas da cidade, a disponibilização de locais para estacionamento, bem como buscar parcerias para se construir facilidades e amenidades para a população e para os visitantes, tais como áreas de socialização, interação, e áreas públicas adequadas para refeições, banheiros públicos bem mantidos, investimentos em praças e áreas de uso comum; construir e manter um Centro de Atendimento ao Turista – CAT, melhorar a imagem da cidade, e promover o bem-estar da população, e conseqüentemente dos turistas.

Esses indicadores propostos aqui podem ajudar o pesquisador a selecionar as prioridades de ações a serem recomendadas para o poder público e para os organizadores do Festa. Por exemplo, o Critério 1 é sobre a importância local e regional do Festa, e, logicamente, este item tem o maior peso possível, ficando em '2', ou seja, como excelente atratividade. Já o Critério 2 demonstra que há pouca divulgação e marketing do Festa na mídia local, estadual, regional antes e durante a sua realização, pois, na avaliação do autor, este item teve peso 0.5, ou seja, foi classificado como 'Ruim', e demanda de atenção das autoridades e pessoas pertinentes.

O Item 5 já diz respeito à questão da capacidade de carga e de prováveis impactos devido à concentração de pessoas e carros nos espaços urbanos, e, nesse Critério, o autor apontou como sendo '1', ou seja, impactos somente nas principais áreas e locais do Festas, e são impactos gerenciáveis. Portanto, as autoridades devem se centrar nessas áreas para reduzir tais impactos, e, ou, atuar para

reverter ao estado de preservação dessas áreas urbanas, ou ainda, promoverem campanhas de conscientização para se preservar a estrutura urbana, etc.

O Item 6 diz respeito ao interesse dos visitantes de permanecerem em Caracaráí após a realização do Festa com propósitos turísticos, ou seja, com interesse em outras atividades ou atrativos da cidade ou do município, e, nesse caso, o autor é categórico em afirmar que o peso desse critério é de '0,5', ou seja, a permanência dos visitantes pós-Festa é de apenas um dia máximo quando ocorre. Isso deixa evidente que mais divulgação e marketing, e programação recreativa, cultural, musical, etc., devem ser pensadas pelo poder público, por exemplo, pela Secretaria do Meio Ambiente e Turismo, SEMMAT, para tentar manter os visitantes por mais alguns dias na cidade a fim de o município se beneficiar desse contingente humano cuja motivação principal para vir para a cidade foi a 'religiosa', mas outras opções podem ser oferecidas pós-evento.

O Item 13 diz respeito à disponibilidade adequada de sanitários para os participantes, e o autor apontou para esse critério o peso '0', ou seja, a inexistência de sanitários adequados para o Festa nas áreas de missas campais, procissões e de outras atividades. Portanto, essa deve ser uma das prioridades do poder público contribuindo para a melhoria da realização do Festa.

Como pode ser observado na Tabela abaixo, os Itens que merecem maior atenção das autoridades, do poder público, e dos organizadores do Festa de Nossa Senhora do Livramento são: 02, 05, 06, 12,13, 14, 15, 16, 20, 22, 24, e 25. Alguns itens apesar de estarem com um peso mais elevado ainda podem ser objeto de trabalho para que alcancem uma melhor classificação (melhoria e desempenho).

Tabela 1.0 – Indicadores e Critérios de Análise do Contexto do Festa do Livramento

Tabela de Análise dos Principais Elementos a Serem Considerados para o Planejamento Urbano Visando à Melhoria do Festa do Livramento em Caracará			
	Critérios	Escala de Avaliação	Peso
01	Importância local e regional do Festa (Popularidade)	Excelente Atratividade Apelo Bom Apelo Razoável Baixo Apelo Sem Atratividade	2 1.5 1 0.5 0
02	Espaço e divulgação na mídia local, estadual e regional do Festa antes e durante sua realização.	Excelente Bom Ruim Sem divulgação	2 1 0.5 0
03	Número estimado total de participantes durante a semana de celebração do Festa	-De 16.000 a 20.000 pessoas -De 11.000 a 15.000 pessoas -De 6.000 a 10.000 pessoas -De 2.000 a 5.000 pessoas - De 600 a 1.000 pessoas -Até 500 pessoas - Participação Inexpressiva (menos de 100 pessoas)	3 2.5 2.0 1.5 1.0 0.5 0
04	Percentual aproximado de participação de público não-local (visitante) para o Festa	100% de visitantes 70% de visitantes 50% de visitantes 30% de visitantes 20% de visitantes 10% de visitantes Menos de 5% de visitantes	3 2.5 2.0 1.5 1.0 0.5 0
05	Estimativa de ‘capacidade de carga urbana’ durante as principais realizações e celebrações do Festa devido à concentração de pessoas e veículos	-Sem impactos aparentes -Impactos moderados, mas gerenciáveis -Impactos somente nas principais áreas e locais do Festa, mas gerenciáveis -Impactos expressivos diversos	5 3 1 0
06	Permanência dos Visitantes em Caracará com interesse turístico após a realização do Festa	5 (cinco) dias 3 (três) dias 2 (dois) dias 1 (um) dia Sem Permanência	2 1.5 1 0.5 0
07	Existência de outros atrativos, eventos, shows, atividades culturais, etc. que sejam complementares ao Festa, e, ou, sirvam para atrair mais visitantes durante o período do Festa	Sim Não	2 0
	Acessibilidade rodoviária	Excelente Boa	2 1.5

08	intermunicipal	Regular Precária Inexistente	1 0.5 0
09	Condições da Rodoviária de Caracará para receber o público excedente que chega de ônibus, van, etc.	Excelente Boa Regular Precária	2 1 0.5 0
10	Sinalização de Orientação ao visitante na cidade e durante o Festa	Excelente Boa Regular Precária Inexistente	2 1.5 1 0.5 0
11	Condições da iluminação pública nos principais pontos do Festa e da Procissão	Excelente Boa Regular Precária Inexistente	2 1.5 1 0.5 0
12	Disponibilidade de estacionamentos públicos nos principais pontos de realização do Festa	Estacionamentos Estabelecidos (+ 5 de dois) Estacionamentos Estabelecidos (3) Estacionamento na área da Igreja Vias públicas como estacionamento Sem lugar público para estacionamentos	2 1.5 1 0.5 0
13	Disponibilidade de sanitários públicos fixos ou sanitários químicos nos principais pontos do Evento e no trajeto da Procissão	Excelente (+10 unidades) Bom (de 4 a 7 unidades) Regular (3 unidades) Precário (1 unidade) Inexistente	5 3 1 0.5 0
14	Lixeiras nos principais pontos do Festa e trajeto da Procissão	Excelente (+10 unidades) Bom (de 4 a 7 unidades) Regular (3 unidades) Precário (1 unidade) Inexistente	5 3 1 0.5 0
15	Lixeiras de Coleta Seletiva do lixo (Lixeiras de Reciclagem)	Excelente (+10 unidades) Bom (de 4 a 7 unidades) Regular (3 unidades) Precário (1 unidade) Inexistente	5 3 1 0.5 0
16	Limpeza geral da cidade, nos principais pontos do Festa e no trajeto da Procissão durante o Evento	Excelente Bom Regular Ruim	5 3 1 0
17	Segurança durante o Festa (Policimento e Suporte Geral da Polícia)	Excelente Boa Regular Precária Inexistente	2 1.5 1 0.5 0
18	Venda de bebidas alcoólicas	-Inexistente -Venda deliberada realizada por ambulantes nas vias públicas ou áreas externas -Venda realizada nas Barracas na área da Igreja	2 0.5 0

19	Organização geral do Festa	Excelente Boa Regular Precária Inexistente	2 1.5 1 0.5 0
20	Envolvimento do poder público municipal na organização e apoio do Festa	Excelente Boa Regular Precária Inexistente	2 1.5 1 0.5 0
21	Organização do Festa feita por meio de base participativa com consultas às lideranças locais e à população	Sim Não	5 0
22	Realização de reuniões após o Festa por parte dos Organizadores com os segmentos organizados da população e do poder público para avaliar o Evento e propor metas e ações para o Festa do ano seguinte	Sim Não	5 0
23	Em termos de apoio, existem patrocinadores do Festa para que os Organizadores possam ter recursos para reduzir os impactos do evento, etc.	Sim Não	5 0
24	Em termos de apoio, existem recursos públicos disponíveis para a realização do Festa	Sim Não	5 0
25	Em termos de arrecadação com o Festa por parte dos Organizadores e da Igreja, quanto é destinado à melhoria da estrutura para a realização do evento do ano seguinte	100% 70% 50% 30% 10% A arrecadação é inexpressiva para tais fins	3 2.5 2.0 1.5 1.0 0

Fonte: Os autores.

Os problemas municipais, em particular, em relação à estrutura turística e da gestão de visitantes, etc., encontram intersecções com os problemas experimentados em outras localidades do país. São problemas que podem ser mitigados com políticas públicas específicas que traduzam as decisões governamentais pertinentes às necessidades de uma população, e, ou, de um determinado setor de interesse mais geral. De acordo com Kadt (1991, p. 51), “as decisões políticas determinarão se o turismo irá se desenvolver, que tipo de turismo, com que rapidez irá crescer e que benefício irá gerar...É necessária uma distribuição mais equitativa dos benefícios para o turismo e não um mero lugar marginal nos projetos.”

A figura do poder público é um ponto-chave para o planejamento dos atrativos do município. Ações pontuais do poder público podem resultar em uma valorização da cidade, do município, de seus atrativos, e podem logicamente agregar valor à Festa do Livramento. São melhorias que podem ser feitas e assim denotarem a excelência e diferencial de uma gestão pública municipal. As melhorias devem ser feitas com base em uma visão holística de gestão voltadas para o bem-estar geral tanto da população local quanto do prospectivo visitante.

A criação de um Conselho Municipal de Turismo, CMT, e a elaboração do Plano Municipal de Turismo, PMT, que considerem como pauta para tomada de decisões os festejos religiosos e demais eventos municipais, tornam-se imprescindíveis estrategicamente para o estabelecimento de objetivos, prazos, metas, orçamentos, e obrigações diversas. São instrumentos de intervenção cruciais para uma gestão integrada visando à melhoria da estrutura e dos equipamentos turísticos no meio receptivo. Cabe assim maiormente ao poder público investir, (re)criar, e, ou, melhorar e manter os espaços públicos, de lazer, bem como as vias de acesso, etc.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo apresentou análises e reflexões sobre o papel do poder público municipal na (re)estruturação, planejamento e (re)ordenamento urbano com relação à Festa de Nossa Senhora do Livramento na cidade de Caracaráí. A amostragem consistiu em entrevistas com a população local, com líderes da Igreja Católica e do poder público. Com base na tabulação de dados, nas entrevistas e na observação participante, foi criada uma série de critérios e indicadores que podem auxiliar no planejamento e gestão dos problemas e das demandas de eventos urbanos religiosos.

Os resultados mostram uma necessidade de estreitamento no diálogo e nas parcerias entre Igreja e o poder público na organização da Festa do Livramento. Observou-se que há distintas percepções sobre a importância e o potencial turístico da Festa por parte dos atores locais. Nota-se ainda que o evento não tem sido uma prioridade como atrativo turístico. Há uma completa subvalorização da Festa pelo poder público. Pode-se afirmar que há uma indiferença por parte das autoridades municipais em situar esse evento religioso um *trademark* propulsor do turismo em Caracaráí.

Quanto ao ordenamento e planejamento do espaço urbano da Festa do Livramento pelo poder público, observa-se um estado de latência na idealização do turismo religioso; uma falta de conhecimento da organicidade que compõe a Festa. Há obviamente uma patente inércia no papel protagonista do poder público com relação ao turismo local. Isso decorre possivelmente de um mero descaso *per se*, da falta de conhecimentos técnicos para se gerenciar assuntos do setor, e, ou, falta ou limitações de recursos físicos e financeiros. Como mencionado no início do artigo, a consolidação do turismo religioso de Caracará requer um compromisso genuíno por parte do poder público municipal e estadual a fim de capitanear as transformações necessárias.

O turismo planejado assegura o desenvolvimento de um destino, bem como as diversas manifestações culturais, religiosas, ali existentes, além de contribuir para a geração de renda e para a distribuição de riquezas. A Festa do Livramento tem sua parcela de contribuição a ser dada para a economia local, para o comércio local, permitindo uma geração de renda variada, incluindo para os vendedores ambulantes, e isso não pode ser desprezado para a cadeia produtiva do turismo. Ainda não há estudos que indiquem o peso econômico das Festas Religiosas em Roraima, e é um assunto que pode vir a ser objeto de investigações futuras.

É inquestionável o fato de que os eventos públicos municipais como o Carafolia, Festa Junina, **Festival Folclórico Cobra Mariana e Gavião Caracará, o Arraial dos Pescadores**, movimentam significativamente ao longo do ano a frágil economia local de Caracará. Melhorar a estrutura urbana do município implica benefícios ampliados que vão além da Festa do Livramento. Portanto, a análise conceitual realizada (ver Figs. 8 e 9), o mapeamento dos nódulos de estrangulamento e de impactos (refira-se à Fig. 10), e os indicadores sugeridos (ver Tabela 1) tornam-se modelos conceituais e instrumentais passíveis de serem replicados no contexto turístico de outros municípios. Essas abordagens e indicadores podem contribuir para otimizar a gestão do espaço físico de uso comum durante eventos com a presença de grande público em nível municipal.

REFERÊNCIAS

ABUMANSUR, Edin Sued (Org.). **Turismo Religioso**: ensaios antropológicos sobre religião e turismo. Campinas, SP: Papirus, 2003.

ANDRADE, José Vicente. **Turismo: fundamentos e dimensões**, 8. ed. São Paulo, SP: Ática, 1998.

ARAGÃO, I.; MACEDO, J. R. **Turismo religioso, patrimônio e Festa: Nosso Senhor dos Passos na cidade sergipana de São Cristóvão.** Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p.399-414, dez. 2011.

ARAÚJO, Andréa Alves. Participação da Sociedade na Decisão Urbana. Dissertação (Mestrado) – Programa de Engenharia Urbana, Escola Politécnica, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

AVIZ, João Braz de. **Arquidiocese de Brasília/XVI Congresso Eucarístico Nacional: Eucaristia, Pão da Unidade dos Discípulos Missionários.** Brasília, edições CNBB, 2009.

BARBOSA, F. F. **O turismo como fator de desenvolvimento local e/ou regional.** Revista caminhos de Geografia, Fev 2005. Disponível em: <www.ig.ufu.br/caminhos_de_geografia.html>. Acesso em 09 de setembro de 2012.

BARBOSA, R.I.; CAMPOS, C.; PINTO, F.; & FEARNESIDE, P.M. The "Lavrados" of Roraima: Biodiversity and Conservation of Brazil's Amazonian Savannas. *Functional Ecosystems and Communities*, 1(1): 29-41, 2007.

BARRETO, Margarita. Planejamento e Organização em Turismo. Campinas: Papirus, 2001.

BENI, M. C. Análise estrutural do turismo. 11 ed. São Paulo: SENAC, 2006.

BRASIL, EMBRATUR. **Roteiros da Fé.** 2000.

CÂMARA NETO, I. A. **Religiosidade popular e o catolicismo oficial: o eterno contraponto.** In: Revista Ciências Humanas, Universidade de Taubaté/SP, v. 9, n. 1, jan.-jun. 2003. Disponível em: <<http://www.unitau.br/religiosidadepopular.N1-2003.pdf>>. Acesso em: 12/06/2012.

CARVALHO, A. R. de M. et al. **Religiosidades populares e a experiência do lazer: um estudo com romeiros de São Severino dos Ramos a partir da Teoria das Facetas.** In: Anais do XVIII congresso de Ciências da comunicação. INTERCOM. Rio de Janeiro, 2005.

CARVALHO, G. de O. **O "ponto de fé" místico-religioso como atratividade turística.** 2004. 78 f. Monografia (Especialização em Gestão e Marketing do Turismo) - Universidade de Brasília, Brasília, 2004. Disponível em: <http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/409/1/2004_GleisonOliveiraCarvalho.pdf>. Acesso em: 22/07/2012.

CASTRO, Janio R. B. de. Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina – 20 a 26 de março de 2005 – Universidade de São Paulo. **Espaço e Lugar Sagrados em Bom Jesus da Lapa – BA: Natureza e significados das romarias do Bom Jesus.**

CAVALCANTI, M. L. V. de C.; FONSECA, M. C. L. Patrimônio imaterial no Brasil. Legislação e políticas estaduais. Brasil: Unesco, Educarte, 2008. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001808/180884POR.pdf>>. Acesso em: 06/11/2012

CHRISTOFOLLI, Ângelo Ricardo. **Turismo e religiosidade no Brasil: um estudo dos discursos da produção acadêmica brasileira**. Tese (Doutorado em Turismo e Hotelaria) – Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria, Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camburiú - SC, 2007.

CORREA, L. R de. **O Espaço Urbano**. 3ª. Ed. Editora Ática, 2003.

COSTA, O. J. L. **O Santuário de Canindé: a expressão geossimbólica do sagrado**. In: EGAL 2009 – Encontro de Geógrafos de America Latina. 12. Montevideú, Uruguai, 2009. Disponível em: <<http://egal2009.easyplanners.info/area08/8140>. Acesso em: 26/12/2012.

CROCETTI, Zeno Soares, 1956- **Geografia, 1ª série, ensino médio: livro do professor/Zeno Soares Crocetti**.- Manaus,AM: Novo Tempo,2005.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Introdução à geografia do turismo**. 2ed. São Paulo: Roca, 2003.

CRUZ, R. **Turismo, produção do espaço e desenvolvimento desigual: Para pensar a realidade brasileira**. In: BARTOLO, Roberto et al. Turismo de Base Comunitária: diversidades de olhares e experiências brasileiras. Ed. 2008

DEMING, W. E. Qualidade: a revolução na administração. Rio de Janeiro: Marques Saraiva, 1990.

DIAS, R. O turismo religioso como segmento do mercado turístico. In: DIAS, R; SILVEIRA, E. J. S. da. (Orgs.). **Turismo Religioso: ensaios e reflexões**. Capinas: Alínea,

2003. p. 7-37.

_____. Planejamento do Turismo: Políticas e Desenvolvimento do Turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2008.

DALL'AGNOL, S. Impactos do turismo X comunidade local. In: VII SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 2012, Caxias do Sul. Anais. Caxias do Sul: 2012, Universidade Caxias do Sul, Mestrado em Turismo.

FITZSIMMONS, J. A.; FITZSIMMONS, M. J. **Administração de Serviços: operações, estratégia e tecnologia de informação**. Porto Alegre: 2. ed. Bookman, 2000.

FONSECA, V. Hidreletrica do Bem Querer: Grande lago, pouca energia. O Eco Organizacao Online, 2013. Acessado em 18.06.2015. Disponível em: <http://www.oeco.org.br/reportagens/27446-hidreletrica-do-bem-querer-grande-lago-pouca-energia>

FONTES, M. L. De. Indigenismo, soberania e geopolítica na região da Reserva Indígena Raposa Serra do Sol. Faculdades Damas. *Caderno de Relações Internacionais*, vol.2, no.3, 2011.

GAMA, James Borralho, Brasília. **A Terra Prometida – Turismo Místico e Religioso na Capital do País**. Monografia do Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília, 2004.

GANDARA, J. M. G.; CHIQUIM, C. E.; PALUMBO, G.; LAGO, H. Planejamento estratégico participativo para construir o destino turístico de Foz do Iguacu – PR. UAEM. El Periplo Sustentable, no. 12, Maio 2007, 185-235.

GUIA TURÍSTICO DE RORAIMA: Ecologia, História e Cultura. Empresa das Artes, Editare Editora Ltda., 2009.

GUIMARÃES, R. P.; FEICHAS, S. A. Q. Desafios na construção de indicadores de sustentabilidade. Ambiente e Sociedade. Campinas, vol. 12, no. 2, jul-dez., 2009, 307-323.

HALL, Michael. **Planejamento turístico: políticas processos e relacionamento.** São Paulo, Ed. Contexto, 2001.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Uso da terra no Estado de Roraima. Projeto Levantamento e Classificacao da Cobertura e do Uso da Terra, Rio de Janeiro, RJ, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA - IBGE. Censo 2010: número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 de setembro de 2012.

LOCH, Carlos; WALKOWSKI, Marinês da Conceição. O processo participativo no planejamento turístico do espaço rural de Alfredo Wagner/SC. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo v. 3, n. 1, p. 46-67, abril 2009.

MAIO, C. A. Turismo Religioso e Desenvolvimento Local. Publ. Ci. Hum. Soc. Apl., Ling., Letras e Artes 12 (1), 53-58, Jun. 2004.

MEGALE, Vanessa Junqueira. **As manifestações religiosas e o turismo na Festa de Nossa Senhora do Rosário na cidade de Silvanópolis - MG: práticas e atividades sócio-culturais.** 2007. 98-107 f. Dissertação (Mestrado em Turismo e Meio Ambiente) - Centro Universitário UNA Programa de Mestrado em Turismo e Meio Ambiente. Belo Horizonte – MG. 2007.

MELIANE, Paulo Fernando. **Turismo, Urbanização e Produção de Espaços de Exclusão em Itararé, Bahia.** Revista Cultura, ano 05 - nº 02 - Ago/2011 Disponível em: <<http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo>>. Acesso em: 15 de dezembro de 2012.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **A fé que move turista.** Disponível em: http://turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/ Acesso em: 10 de setembro de 2012.

_____. Cultura e Turismo. São Paulo: IPSIS, 2007.

MOLINA, S. Turismo: metodologia e planejamento. Bauru, SP: EDUSC, 2005.

NASCIMENTO, Renê Corrêa do. **Franciscanos no Brasil do Turismo Religioso ao Turismo Voluntário na Província da Imaculada Conceição no Brasil.** 2008. 110f. Tese. Universidade de

São Paulo de Comunicações e Artes – Programa de Doutorado em Ciências da Comunicação. São Paulo, 2008.

NOIA, A. G; VIEIRA JÚNIOR, ASTUR; KUSHANO, Elizabete Sayuri. **Avaliação do Plano Nacional de Turismo: Gestão do Governo Lula, entre os de 2003 a 2007**. Revista de Cultura e Turismo, m ano 01, n.01, out/2007.

OLIVEIRA, Gilson Batista de. “**Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento**”. In: *Revista FAE*, v. 5, n. 2, maio-agosto de 2002, p. 41-48.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO - OMT. **Tendências do Turismo Internacional**. O mundo e as Américas. Madrid. Conselho Executivo da OMT, 2001.

PAES, M. T. Duarte, **Patrimônio cultural, turismo e identidades territoriais: um olhar geográfico** In: BARTOLO, Roberto et al. Turismo de Base Comunitária: diversidades de olhares e experiências brasileiras. Editora Letra e Imagem, 2008.

PEREIRA, B.T da Silva; SILVA, L.F. O; PERINOTTO A.C.R., **Festa de São Francisco: análise sobre uma alternativa de desenvolvimento do Turismo Religioso em Parnaíba (Piauí, Brasil)**. Turismo & Sociedade. Curitiba, v. 4, n. 2, p. 363-380, outubro de 2011.

PEREIRA, C. Soares; OLIVEIRA, João Cesar Abreu de. **Fé e Identidade sacra: O Espaço Sagrado de Juazeiro do Norte/CE**. Revista Eletrônica de Geografia, v.1, n.3, p.38-50, dez. 2009.

PÉREZ, Xerardo Pereiro. **Turismo Cultural. Uma visão antropológica**. 2a ed. El Sauzal – Espanha. Aca y Pasos, RTPC. 2009.

PETROCCHI, Mário. **Turismo: Planejamento e Gestão**. São Paulo: Futura, 1998.

PIMENTEL, R. F. D. A hospitalidade brasileira no mercado turístico internacional. Observatório de Inovação do Turismo - Revista Acadêmica, vol. 7, n.2, Rio de Janeiro, ABR. 2012

PONTES, J. Movimento contra hidrelétrica aponta impactos de obra em Roraima. Portal Amazonia Online, 2014. Acessado em 18.06.2015. Disponível em: <http://www.portalamazonia.com.br/editoria/meio-ambiente/movimento-contrahidrelétrica-aponta-impactos-de-obra-em-roraima/>

PORTUGUEZ, Anderson Pereira; SEABRA, Giovanni; QUEIROZ, Odaleia Telles M.M (Org.). **Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

ROSENDAHL, Zeny. O espaço, o sagrado e o profano. In: _____, CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). **Manifestações da Cultura no Espaço**. Rio de Janeiro: Eduerj, 1999.

SCOTOLO, D.; PANOSSO NETTO, A. Contribuições do turismo para o desenvolvimento local. CULTUR, ano 9, no. 1, Fev/2015, 36-59.

SEPLAN-Caracarái. Informações socioeconômicas do município de Caracarái - Roraima. Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento, Boa Vista, Roraima, 67p., 2010.

SOUZA, Rainer. **Catolicismo**. Disponível em: <http://brasilescola.com/religiao/catolicismo>. Acesso em: 23 de julho de 2012.

VALE, A. L. F. Imigração de nordestinos para Roraima. *Estudos Avançados* 20 (57), Maio/Agosto, 255-261, 2006.